

SESSÕES DO PLENÁRIO

8ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de março de 2021.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO LULA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Declaro aberta a presente sessão especial, com o objetivo de debater a Campanha da Fraternidade 2020, com o tema “*Fraternidade e vida: dom e compromisso*”, proposta pelo deputado Marcelino Galo.

Convido para compor a mesa o Sr. Deputado Estadual Alex da Piatã; o Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Murilo Sebastião Krieger; a Sr.^a Deputada Estadual Fátima Nunes.

Justificando a ausência de quem está sempre presente em todas as sessões de lançamento da campanha nesta Casa: a deputada Maria del Carmen, que está em Brasília, representando o presidente desta Casa numa reunião entre presidentes de diversas assembleias do Brasil, para discutir a Lei Kandir, que é de interesse de todos os brasileiros, principalmente dos nordestinos. Então, a deputada está justificada pela não participação.

Convido o Sr. Superintendente de Apoio e Defesa aos Direitos Humanos da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Jones Carvalho, que neste ato representa o governador do estado; a Sr.^a Defensora Pública e Coordenadora da Instância Superior Cível, Carla Guenem, que neste ato representa o defensor público-geral, Rafson Saraiva Ximenes; o Sr. Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, padre José Carlos, representando os párocos presentes; o Sr. Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, de Pau da Lima, padre Jorge Brito, representando a Pastoral da Saúde; o Sr. Representante da Ação Social Arquidiocesana/ASA, diácono Itamar Mendes; a Sr.^a Representante dos Fiéis Leigos da Igreja Católica, Jéssica Sinai; o Sr. Frei Giovanni Barbosa Messias, que neste ato representa a superintendente das Obras Sociais Irmã Dulce, Maria Rita; a representante da Paróquia de São Sebastião do Passé, Diocese de Camaçari, Jocélia Maria da Silva de Jesus.

E, agora, eu peço ao deputado Alex da Piatã que assuma a presidência...

Antes vamos executar o Hino Nacional. Peço a todos que fiquem de pé.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Convido o deputado Alex da Piatã para que assuma a presidência desta sessão, para que eu possa me pronunciar.

(O Sr. Deputado Alex da Piatã assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã): Meu bom-dia a todos e todas. Concedo a palavra ao proponente da sessão especial, o deputado Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Bom dia, meus senhores; bom dia, minhas senhoras. É um prazer para nós e uma honra recebê-los, mais uma vez, porque já é uma tradição nesta Casa – a Casa de elaboração de leis, a Casa de fiscalização do poder, de políticas públicas – se realizar, nessa semana, sempre o lançamento dessa campanha mais importante, que é feita pela Igreja Católica, no sentido de dialogar com a sociedade, para se colocar a importância de temas que têm grande significado para a humanidade, para o povo brasileiro, para o povo da Bahia.

E, assim, sempre fazemos, porque aqui são elaboradas políticas públicas. E não é possível se elaborar política pública sem o componente fundamental da fraternidade.

Então, mais uma vez, aqui, gostaria de cumprimentar e agradecer a presença também sempre frequente nas diversas sessões, ele que agora inicia o período de transição por 3 meses – e que com certeza nessas sessões, Dom Murilo, esperamos que não seja a despedida do senhor. O senhor pode se despedir, mas nas próximas sessões estará sempre convidado a participar –, então, eu gostaria de saudar o reverendíssimo arcebispo primaz do Brasil, Dom Murilo Sebastião Kreiger, e agradecer por todo esse serviço prestado, não só à religião, à igreja, como ao povo da Bahia pelo tempo que aqui esteve.

Saudar a nossa deputada estadual Fátima Nunes, essa mulher que é também praticante católica, uma grande guerreira. Nós somos todos testemunhas. Saudar o presidente, por ora, desta sessão, deputado Alex da Piatã, aqui sempre preocupado também com as questões da fé nesta Casa e que faz também um importante trabalho.

Quero cumprimentar aqui o representante do governador nesta sessão, o superintendente de Apoio e Defesa aos Direitos Humanos da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Jones Carvalho. Muito obrigado pela sua presença; a Defensoria Pública, a sua coordenadora Carla Guenen, que aqui representa Rafson Saraiva. Essa Defensoria que faz um trabalho muito importante na garantia de direitos para o nosso povo e que vem ampliando de forma significativa. É bom quando a gente sempre conversa, eles anunciam a abertura de mais escritórios locais da Defensoria, ampliando a sua ação pelo nosso estado. Então, há poucos momentos, falávamos do Oeste da Bahia, que é aquela grande fronteira, que não tinha ali nenhum representante da Defensoria e hoje já são cinco só em Barreiras.

Quero cumprimentar, aqui representando os fiéis negros da igreja, a nossa querida Jessica Sinai, que está ali na pontinha; o frei Giovanni Barbosa Messias, que neste ato representa a superintendente das Obras Sociais Irmã Dulce, Maria Rita Pontes. E cumprimentar aqui também, representando a diocese de Camaçari, que é São Sebastião do Passé, a Jocélia Maria da Silva de Jesus.

Então, (lê) “estamos aqui, mais uma vez, reunidos, hoje, nesta sessão especial, para divulgarmos e celebrarmos mais uma Campanha da Fraternidade. Todos os anos a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), logo no início da Quaresma, nos chama à reflexão com importantes e atuais temáticas.

Nós, militantes dos movimentos sociais, das diferentes correntes, somos por demais inspirados na trilogia da Revolução Francesa: liberdade, igualdade e fraternidade.

Esquecemos, na maioria das vezes, justamente da fraternidade. Sendo ela a base de todas as ações, pessoais ou públicas, capazes de promover a igualdade e a liberdade. E a campanha este ano privilegia a fraternidade e a explicita, pois, além do tema que nos remete ao Bom Samaritano: *Fraternidade e vida: dom e compromisso*, tem o lema *Viu, sentiu compaixão e cuidou dele*. Ou seja: ver, cuidar e sentir. Mas, na maioria das vezes, só vemos; em outras, vemos e sentimos; mas poucas vezes vemos, sentimos e cuidamos. Como reforço a essa tríade, ainda temos a Santa Dulce como símbolo desta campanha, ela que exercia sempre o cuidar; mesmo que não visse, sentia e cuidava.

No difícil momento político que vivemos – em todos os sentidos – na nossa história, na nossa cidade, no nosso país, no nosso Brasil, o tema, além de oportuno, é necessário. Precisamos reagir à nossa própria indiferença, ao nosso individualismo que nos faz negar a fraternidade e, com isso, inviabilizar a liberdade e a luta por igualdade. Nós, que temos atuação na política e nos movimentos, sabemos o que significa a ausência da fraternidade. E não podemos confundir fraternidade com o simples ato de dar esmolas ou trocar favores.

A política pode ser fraterna. E ela o é quando ajuda a construir e a executar programas como o Um Milhão de Cisternas, o Minha Casa, Minha Vida, o Bolsa Família, o Pleno Emprego e outros; quando usamos os nossos mandatos para defender a natureza e proteger a vida. Mas deixamos a fraternidade de lado quando a nossa sociedade se esquece dos mais pobres. Quando assistimos ao extermínio das jovens e dos jovens negros. Quando perseguem a população do Nordeste, alijando as suas famílias de programas que as beneficiem pelo simples fato de morarem na região. Quando é nomeado um capitão do mato para a Fundação Palmares, que existe para defender e promover a igualdade entre as etnias.

Então me diga se não é necessário encarnarmos o Bom Samaritano e a Irmã para acordarmos do nosso individualismo e sentir e cuidar da dor do nosso mundo e da nossa população?

Por isso, esta sessão especial cumpre sua missão de não só louvar e comemorar a campanha, mas de divulgá-la e internalizarmos sua mensagem, assumindo o compromisso de sermos cada vez mais fraternos.

Nesses tempos em que se privilegia a militarização de tudo, a ignorância e a arrogância de todos e todas, falar de fraternidade é um chamado e um grito que nem a ordem e a lei salvam. Isso é tarefa dos samaritanos, dos que são fraternos porque veem, sentem e cuidam.

Por fim, quero deixar os nossos parabéns à CNBB e ao nosso querido arcebispo Dom Murilo pela campanha e pela temática, pelo lema e pelo símbolo, a lembrar-nos que sem sermos fraternos não poderemos promover a liberdade nem a igualdade.

Viva a CNBB, o nosso arcebispo Dom Murilo, a Santa Irmã Dulce e, sobretudo, a fraternidade!”

Vamos sentir essa realidade. Vamos vê-la, vamos, sobretudo e decisivamente, cuidar da realidade deste país!

Viva a liberdade! Viva a democracia! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Agora, ouviremos o Hino da Campanha da Fraternidade deste ano, executado pela Banda Ministério da Música Tocante.

(Procede-se à apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Passo, agora, a palavra ao deputado Alex da Piatã pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALEX DA PIATÃ: Bom dia a todos e a todas.

Eu quero, em primeiro lugar, agradecer a Deus pela oportunidade de estarmos juntos aqui nesta manhã.

Cumprimento o presidente e proponente desta sessão, deputado Marcelino Galo de até 5 minutos.

Bom dia a todos e todas. Eu quero, em primeiro lugar, agradecer a Deus pela oportunidade de estarmos juntos aqui nesta manhã. Desde já cumprimentar o presidente, proponente desta sessão, deputado Marcelino Galo, e parabenizá-lo. Praticamente, todos os anos porque o deputado Marcelino e a deputada Maria del Carmen comandam essa iniciativa de convidá-los aqui à Casa do Povo para que a gente possa debater e buscar sensibilizar esta Casa com o tema da Campanha da Fraternidade. Assim, cumprimento também a minha colega e deputada Fátima Nunes, também uma militante católica como nós, aqui participando conosco e sempre nas atividades voltada para o meio social. Muito obrigada, deputada Fátima.

Cumprimentar o nosso Rev.^{mo} Dom Murilo. Ontem, eu estava dando entrevista na Excelsior e eu tomei um susto quando ele chegou lá para anunciar a vinda de Dom Sérgio. E senti no semblante das pessoas que estavam lá, na rádio, Dom Murilo, um ar de tristeza e alegria. Alegria, porque o baiano sempre gosta de receber alguém, mas um ar de um pouco de tristeza pela saudade que o senhor já deixa em todos nós. Pela sua sensibilidade, pelo trabalho, por tudo que o senhor tem feito de exemplo e de testemunho de vida para nós, guiando esse rebanho aqui em Salvador.

Cumprimentar também os demais aqui, Superintendente de Apoio e Defesa dos Direitos Humanos, Jones Carvalho; Defensoria Pública e Coordenador da Instância Superior, Carla Ganem; pároco da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, padre José Carlos, sempre presente aqui também; pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora

de Pau da Lima, padre Jorge Brito; representante da Ação Social Arquidiocesana – ASA –, diácono Itamar; representante dos Fiéis Leigos da Igreja Católica, Jéssica Sinai; frei Giovanni Barbosa Messias, que neste ato representa a superintendente das Obras Sociais Irmã Dulce; e a Sr.^a Representante da Paróquia de São Sebastião do Passé, Josélia Maria da Silva de Jesus. Cumprimentando a todos.

Gente, eu, desde o primeiro dia em que vi o tema da Campanha da Fraternidade deste ano, não tive dúvida, Dom Murilo, do quanto o Espírito Santo guiou a CNBB, guiou a Igreja na escolha do tema. Porque no momento de tanto extremismo, momento em que os extremos estão muito aflorados, o ódio, o extremo de um lado com o extremo do outro. E não é só no Brasil, no mundo todo, nos trazer para esse sentimento contrário que vai totalmente oposto a isso, no sentido de aproximação, de solidariedade, eu não tenho dúvida de que é muito oportuno, muito oportuno mesmo.

Eu pensava, há pouco, ali no cafezinho, quando vinha para cá, dizendo assim: às vezes não é fácil a gente vê, porque muitas das vezes a cegueira bate e na correria do dia a dia, seja no aspecto pessoal, no aspecto comunitário, social, a gente passa batido...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) e muitas coisas que estão ao nosso lado, bem pertinho, a gente não consegue ver. E outras vezes, quando a gente vê, não consegue também ter o sentimento necessário. Não consegue ter a sensibilidade necessária e, se alcançando os dois, a maior dificuldade é abrir mão daquilo tudo que a gente faz, de toda a nossa correria...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) para ir para o cuidar, para cuidar das pessoas.

Isso, talvez, seja a nossa parte mais difícil. E parece que para a nossa provação, vem agora um grande desafio. Eu falava há pouco a Dom Murilo ali que é o coronavírus. Eu disse a ele que fico temendo e já assustado, pois me parece que é inevitável chegar aos locais de maior vulnerabilidade. E, na hora em que chegar a esses locais de grande vulnerabilidade – Dom Murilo dizia que parece ser de 18% a chance de morte de idosos –, vamos precisar muito desse sentimento de cada um de nós.

Nós vamos precisar muito colocar em prática esse ver, esse sentir e esse cuidar. Muito! Parece até que é uma provação que vem a nós este ano, para que coloquemos em prática a Campanha da Fraternidade.

É claro que não é só isso, não é só esse cuidar, porque quantos outros vírus e coronavírus da vida nos atingem, seja no aspecto pessoal, comunitário e social, como assim disse.

Então, eu espero muito que esta Casa, deputada Fátima e deputado Marcelino, possa, também, se sensibilizar. E o nosso ver, sentir e agir aqui dentro desta Casa possa estar sensibilizado e guiado pelo maior exemplo que nós temos que é Jesus Cristo, um grande exemplo que nós não podemos perder de vista. Eu não sei se assim foi, Dom Murilo, mas me parece que quando foram definir o tema da Campanha da Fraternidade, não pensaram em outra pessoa a não ser Irmã Dulce, porque tem tudo, mas tudo a ver com ela no aspecto pessoal, no aspecto comunitário, no aspecto social, tudo. Ela viu, ela sentiu e ela cuidou em todos os sentidos, não tenho dúvidas...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e esse exemplo, esse testemunho, eu tenho certeza de que a gente pode, agora, exercitar, não só neste ano de 2020, mas em toda a nossa vida.

Então, que Deus abençoe cada um e cada uma de vocês e que nós possamos fazer da Campanha da Fraternidade o ver, o sentir e o cuidar na vida de cada um de nós.

Um abraço, Deus abençoe vocês!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Então, quero agradecer ao deputado Alex da Piatã.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Agora convido a fazer uso da palavra a nossa querida deputada Fátima Nunes pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Bom dia a todos e a todas, quero saudar o nosso presidente, deputado Marcelino Galo, parabenizá-lo pela iniciativa. Nós todos aqui, praticamente, somos da Igreja Católica, somos ecumênicos, acreditamos no nosso Deus, que é o Deus da vida, da justiça, da partilha e da fraternidade. E saudar o nosso mestre maior na mesa, nosso Dom Murilo Krieger – nome difícil para uma taboaria do Sertão –, dizer da nossa alegria de ser membro da Pastoral Rural da Diocese de Paulo Afonso e cultivar com muito amor e carinho e sentimento de amor ao próximo. Certamente, por isso mesmo é que estamos todos, nesta manhã, fazendo parte da mesa com missões diferentes, mas sempre como mesmo objetivo.

Quero saudar o nosso colega, deputado Alex da Piatã. Nós estamos espalhados no Sertão chamando o nosso povo para a luta em busca de justiça. Saudar os outros padres – cujos nomes eu não decorei ainda – e a nossa defensora pública. E vamos caminhando para a gente encontrar melhores dias para o nosso povo. Saudar o nosso superintendente dos Direitos Humanos.

E eu queria começar minha fala, que eu sei que vai ser curtinha, com uma oração. Eu acho que essa oração tem a ver com a Campanha da Fraternidade, porque ela fala daqueles dos quais nós iremos cuidar. E se eu acertasse cantar, quem sabe a nossa amiga lá batia o violão, mas como não foi preparado eu vou dizer só em palavras.

*“Pai, ó Pai nosso,
quando é que este mundo será nosso?
Pai Nosso, quando o mundo será nosso,
dos pobres, nossos irmãos?
Pai Nosso, como é duro ver minha gente
crucificada, pela opressão!
Pai Nosso, desta América ferida.
Ah! Vida, quanta aflição!
Pai Nosso, quem enxugará o pranto
dos povos dessas nações?
Pai Nosso, o coração de nossa gente,*

despedaçado, quer solução!
Pai Nosso, a esperança do presente
é igualdade, repartição.
Pai Nosso, quando a terra será nossa,
dos povos, sem aflição?
Pai Nosso, quando a terra será nossa,
dos pobres, sem opressão? ”

(Cf. CNBB, Orando na Primeira Semana Brasileira de Catequese, Brasília, 1986, Página 27.)

Nessa minha fala, eu quero deixar aqui três registros. Quero deixar o registro da Ágata, uma menina de 6 anos, e do Alison, um menino de 10 anos, porque à meia-noite o pai de uma e depois o tio do outro – nesses últimos três dias, praticamente três noites sem dormir – ligaram do interior porque eles precisavam urgentemente ser transferidos aqui para o hospital. E eu queria revelar que mesmo sem ver, mesmo sem estar próxima, eu contei com a solidariedade do secretário de saúde, do nosso governador, porque eu liguei meia-noite a ele a fim de pedir para transferir essas crianças. E eu fico pensando nos milhões e nos milhares de crianças que não têm a mesma oportunidade. E por que não têm a mesma oportunidade? Porque o serviço de saúde é uma luta diária para poder atender as demandas, e com a infeliz da PEC 55, que foi votada nos últimos anos, após o golpe, após terem afastado a presidente Dilma, mais difícil ficaram os recursos para a saúde.

Então, eu sempre fico pensando: muitas vezes a gente já tem dificuldade de ver, porque o *WhatsApp* toma conta das nossas vistas. Já tem dificuldade de sentir, porque também a música embalada a toda a movimentação do dia a dia, muitas vezes não toca no nosso coração as coisas mais graves e os sentimentos, e as dores do nosso irmão. E muitas vezes ainda é mais difícil cuidar, porque o nosso tempo está ocupado sempre com aquilo que é interesse mais pessoal.

Então, temos que sempre fazer esse exercício. E, no conjunto da nossa Igreja Católica, nós também precisamos muitas vezes ativar e buscar no sentimento dos que leem a Bíblia, dos que oram, dos que louvam a Deus, esse sentimento de que não basta apenas louvar. É preciso lutar, é preciso partir para exigir que as políticas públicas funcionem – principalmente agora: neste tempo de retrocesso.

E queria, por último, já que o tempinho acabou, deixar registrada também a minha dor, que praticamente meu coração está aqui apertado. Já falei, inclusive, com a nossa procuradora. Imaginem, Sr.^{as} e Srs. presentes nesta sessão: a Veracel é uma empresa que tomou conta de uma metade ou mais da metade da Bahia, com a plantação de eucalipto. Nem sequer paga imposto. E ninguém come eucalipto, ninguém mata a fome com eucalipto.

Nós que já vemos a fome crescendo no nosso país, e por conta de 24 alqueires de terra no município de Cabrália, eles expulsaram, nessa madrugada, 600 pessoas daquela terra. Não tem sentimento que não mexa, que não se toque. Onde está o nosso ver, onde está o nosso sentir, onde está o nosso cuidar?

Essa é uma denúncia que eu deixo aqui. E peço, aos padres, aos bispos, procuradores, juízes – se é que vocês são juízes –, que façam justiça, porque sem justiça não tem democracia, nem fraternidade.

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Então, agradecer à deputada Fátima Nunes e registrar a presença, uma visita importante, da Escola Municipal André Rebouças, que é do bairro importante da nossa cidade, Plataforma. (Palmas)

Então, agradecer a presença de vocês, informá-los que aqui está se realizando uma sessão especial para o lançamento e para debater a Campanha da Fraternidade de 2020.

Então, parabéns para vocês. (Palmas) E todo mundo prestando atenção aí. Já que se viu, agora ouvir. Agora ouviremos apresentação da nossa Banda Ministério da Música Tocante. Espero que os nossos participantes aqui se animem mais. Vamos cantar juntos.

(Procede-se à apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Obrigado à nossa banda. Obrigado às crianças que animaram o nosso Plenário.

Quero aqui registrar a presença de Pedro Melo, secretário da Agricultura de Cruz das Almas, muito obrigado pela presença; de Leandro Miranda Correia, que é presidente da Comunidade Kolping São Francisco de Assis, da Boca do Rio; José da Paixão, diácono da Paróquia Santa Marcelina, de São Sebastião do Passé; Gildásio Francisco Jesus, diácono da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; José Tito Carvalho Santana, coordenador de Turismo Religioso.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Agora, passaremos a palavra ao presidente da Ação Social Arquidiocesana, ASA, o diácono Itamar, por até 5 minutos. (Palmas)

O Sr. DIÁCONO ITAMAR: Bom dia a todos e a todas! Quero saudar o presidente desta sessão, Marcelino Galo, e parabenizar por esta ação especial da Campanha da Fraternidade, deste encontro; a Sr.^a Deputada Fátima Nunes e, também, o deputado Alex da Piatã. E, nisso, também, claro, saudar o meu arcebispo Dom Murilo e todo o clero que está na Mesa. Quero iniciar a minha fala com a palavra do Papa Francisco. Diz ele: “Neste ano, o tema da Campanha trata justamente do valor da vida e da nossa responsabilidade de cuidá-la em todas as suas instâncias, pois a vida é dom e compromisso; é presente amoroso de Deus, que devemos continuamente cuidar. De modo particular, diante de tantos sofrimentos que vemos crescer em toda parte, que ‘provocam os gemidos da irmã terra, que se unem aos gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós outro rumo’ (Carta Enc. Laudato S, 53), somos chamados a ser uma Igreja samaritana (cf. Documento de Aparecida, 26).

Com está fala quero apresentar a ASA - Ação Social Arquidiocesana. Braço direito da nossa Arquidiocese de São Salvador da Bahia, Guiada pelo Arcebispo Dom Murilo aqui presente.

Somos uma grande rede das Pastorais Sociais Arquidiocesana, articulada há quase vinte anos, A- ASA. É essa articulação que alimenta a fé e a esperança, fortalece, une, reafirma a opção preferencial pelos pobres! voltada para a promoção humana das populações pobres, realiza atividades sociais voltadas para a articulação de entidades e comunidades com vínculo eclesial, dentro da área de abrangência da Arquidiocese. A ASA articula as pastorais sociais da Igreja Católica em Salvador, com o desejo de que as atividades de cunho sócio- transformador tenham uma coesão, e em certa medida cada vez mais bem sustentadas pelos valores comuns oriundos das fontes de onde vem, o Evangelho. Está envolvida na organização do Seminário Arquidiocesano da Campanha da Fraternidade, este ano realizada no dia 26 de fevereiro com a participação de várias paróquias e outras entidades, Grito dos Excluídos, Semana de Políticas Públicas.

Na Semana Pública, eu faço um parêntesis, pedindo para ler para vocês o jornal *O Estado de São Paulo* (lê) “Nordeste obtém apenas 3% de novas concessões do Bolsa Família

O Ministério da Cidadania priorizou as regiões Sul e Sudeste nas concessões do Bolsa Família durante o mês de janeiro de 2020, em detrimento do Nordeste. Ao todo, 100.000 famílias foram contempladas no programa nesse período. A divisão ficou da seguinte forma:

- Sudeste: 45,8% (45.763) Sul: 29,3% (29.308)
- Centro-Oeste: 15% (15.037) Norte: 6,9% (6.857)
- Nordeste: 3% (3.035) ”

Ainda diz o jornal: (lê) “Atualmente, o Nordeste conta com 939,6 mil famílias em situação de extrema pobreza (renda familiar per capita abaixo dos R\$ 89 mensais), mas sem acesso ao Bolsa Família.”

E nisso, nós vimos que apenas uma cidade teve o dobro de todo o Nordeste.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Quero lembrar que a ASA, trabalhando com os conselhos de direitos e luta contra as forças vivas da sociedade civil organizada em defesa da vida, pergunta à ALBA, pergunta a esta Casa, que – como foi dito pelo deputado – é a Casa do Povo: “O que vamos fazer? Vamos ficar olhando? Vamos participar? O nordestino vai sair à luta...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) pelo que realmente necessita?”

Quero, então, pelo tempo, finalizar com as palavras de Irmã Dulce, que nos disse: “Habitue-se a ouvir a voz do seu coração. É através dele que Deus fala conosco e nos dá a força que precisamos para seguirmos em frente, vencendo obstáculos que surgem na nossa estrada. Não se vai acabar com a pobreza; Deus institui pobres e ricos.

Porém, a gente deve empregar todos os esforços possíveis para melhorar a situação. Miséria é falta de amor entre os homens.” Vamos amar o ser humano. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Obrigado ao diácono Itamar.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Quero registrar as presenças de Larissa Lima Santos, da Ação Social Arquidiocesana - ASA; José Carlos da Paz, assessor especial do prefeito de São Sebastião do Passé e presidente do PT do município de São Sebastião do Passé; Roberto Nascimento, assessor da deputada Maria del Carmen – já justifiquei a ausência da deputada. Também quero registrar a presença do frei Carlos Eduardo, da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, de Pau da Lima; de Joceval Roberto Guimarães Santos, do Centro Social Urbano de Valéria e de Raiclei dos Santos, também do Centro Social de Valéria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Agora ouviremos o padre Jorge, que é representante da Pastoral da Saúde e é de Pau da Lima, como todos vocês conhecem. Até 5 minutos, padre.

O Sr. JOSÉ JORGE BRITO DE SOUSA: Saúdo com alegria nesta manhã, nesta sessão solene, o deputado Marcelino Galo, proponente desta sessão especial. Nele, saúdo todos os outros deputados. Na pessoa de Dom Murilo Krieger, quero saudar todos os colegas e amigos irmanados padres aqui presentes e todo povo fiel católico.

São Paulo diz, no capítulo oitavo da Carta aos Romanos, que toda criação, até o momento presente, está chorando, sofrendo, como uma mulher em dores de parto. Diante dessa afirmação, o nosso grande apóstolo Paulo mostra os sofrimentos da vida presente.

Acabamos de cantar o hino da campanha, que em uma das suas estrofes diz que toda vida é sagrada, seja ela humana, vegetal ou animal. A Campanha da Fraternidade é muito abrangente porque deve atingir todos os lugares da criação. Ou seja, no livro do Êxodo, quando Deus foi libertar o povo de Israel, diz que Deus viu a aflição do povo, ouviu o clamor e desceu para libertá-lo. Dentro desses três verbos também se completa a nossa Campanha da Fraternidade, com o episódio da parábola do bom samaritano, em que ele vê, compadece-se e cuida. Ele vê, compadece-se e cuida.

Hoje, estamos vivendo na era da televisão, na era da informática, na era das redes sociais e nós assistimos tudo como num cinema. E com o costume das telas e dos pequenos televisores que são os nossos smartphones etc., nós nos desacostumamos a sentir na pele e ver de perto tantas realidades dos irmãos que sofrem. Então, não é só a questão humana, mas o papa Francisco tem chamado muito a atenção para as questões da natureza, que não basta vermos, é preciso compadecer-se e cuidar. A sua preocupação com a Amazônia é imensa.

A preocupação da Igreja e das pastorais sociais com as crianças, idosos, população de rua, pessoas que vivem com HIV, pessoas que estão jogadas nos corredores dos hospitais é pertinente, porque no dia a dia nós convivemos com essa

realidade. A realidade da violência, da fome, do desemprego, do descuido com o nosso povo, mas, diante de tudo que vemos e nos compadecemos, nos alegramos, porque existe em nosso país uma tentativa de se viver dentro de uma democracia.

Existe uma Constituição, existem leis que garantem ao povo muitos direitos. E quero chamar a atenção da Defensoria Pública, para que fique atenta, para que possa garantir às pessoas o direito à saúde, que é constitucional. O SUS é o maior e melhor plano de saúde existente do mundo. O problema é que não tem quem garanta às pessoas aquilo que o SUS preconiza. Por exemplo, se preconiza que, se não há vaga na rede pública, o governo pode contratar na rede privada algo que possa suprir a necessidade daquela pessoa doente. Mas isso na prática não acontece e muita gente morre.

E se hoje o coronavírus é uma grande preocupação para nós, não é só por questão da infecção, mas é porque temos consciência de que, embora o SUS seja...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) um grande projeto de saúde pública, há muita deficiência, deficiência na aplicabilidade. Então, vamos lutar para que todos aqueles que estão em nosso caminho, que os vejamos, nos aproximemos e cuidemos. Diz o Papa Francisco que cuidar é garantir o que é direito. É por isso que ele diz que os leigos católicos ingressem...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) na política para construir leis justas e garantir a justiça para os pequenos.

Que Deus nos dê força nessa Campanha da Fraternidade! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Quero registrar a presença da vereadora Eulina, de Ribeira do Amparo. Muito obrigado pela presença.

E agora, já que o padre Jorge anunciou, representando os fiéis leigos, vamos passar a palavra para Jéssica Sinai, por até 5 minutos, para que fale pelos leigos católicos.

A Sr.^a JÉSSICA SINAI: Bom dia a todas e todos. Cumprimento a Mesa na pessoa do Marcelino Galo, proponente da sessão. Quero saudar o meu bispo, Dom Murilo Krieger, que se despede, não agora, mas já começa esse processo de despedida. Quero dizer do prazer e da honra que tivemos de ser pastoreados pelo senhor, que fez tão grandes obras, sobretudo o processo de santificação de Irmã Dulce, que envolveu toda a arquidiocese. Isso foi muito importante para nós, porque Irmã Dulce é um exemplo de mulher, de religiosa e, hoje, para todos uma santa, porque já era em vida, já tinha esse exemplo de caridade, de solidariedade.

Quero saudar também o meu padre Jorge, toda a Paróquia de Pau da Lima que está aqui, e os demais representantes também.

Vou falar um pouco da Campanha da Fraternidade e trazer para a nossa realidade do dia a dia. Quando Jesus contou a parábola do bom samaritano, ele tinha sido indagado por um doutor da lei – Mário estava aqui falando –, que queria saber quem era o seu próximo, de que forma que ele iria para o reino do céu, e Jesus disse:

“Reconhecendo no outro o seu próximo”. E contou a parábola, porque ele não sabia quem era esse próximo.

E hoje a gente percebe que, talvez, como o padre Jorge falou, a rede social esteja impulsionando um pouco de ódio, esteja impulsionando valores que a gente achou que já tinham sido ultrapassados, como a questão do autoritarismo. E a gente vê que a internet ainda está como se fosse um porta-voz de pessoas que antes não falavam. Isso porque o ódio antes estava guardado e, infelizmente, hoje a gente vê com mais força.

Disso quero citar um exemplo. Acho que quase todo mundo aqui... Talvez os padres não viram porque, no horário, estavam celebrando, mas o *Fantástico* mostrou uma reportagem do Dr. Drauzio Varella. Alguém aqui viu? Alguém assistiu?

(Os participantes da sessão se manifestam.)

A maioria, não é? Drauzio viu a situação de uma presidiária trans, se compadeceu com a situação e a abraçou. Esse gesto tem muito a ver com o que a campanha traz, não é? A gente, como pastoral da carcerária, faz muito isso e não questiona qual o delito daquele preso. Apenas vê, se compadece e cuida, porque abraçar é cuidar, sentir a dor do outro é cuidar.

A gente vê que as pessoas... E aí, sendo representados como... Aqui, a pastora Raiclei sabe bem disso, ela que está aqui também presente prestigiando uma sessão sobre a Campanha da Fraternidade católica, isso é muito importante. Raiclei, muito obrigado por sua presença. Mas os falsos sacerdotes, levitas, o próprio assaltante que machucou o... o... a pessoa da qual o samaritano se compadeceu, a gente os vê ainda hoje nas redes sociais quando Drauzio é atacado, e tantas outras pessoas que fazem o bem, e não são compreendidas por uma sociedade que, infelizmente, está doente, em que falta amor, em que falta caridade, em que falta compaixão.

E caridade não é só você dar uma esmola, não. É você sentir, realmente, a dor do outro, você se compadecer daquele sofrimento. Então, essa campanha quer chamar, para a gente, a luta na vida real, nas coisas cotidianas, nas coisas mais simples que a gente vive, não esquecer que o outro sofre, não é? É a gente fazer pouco julgamento, porque a gente faz muito julgamento do outro, e o julgamento nos afasta das pessoas que realmente precisam.

A Campanha da Fraternidade quer nos convocar a ser diferentes, a ter o exemplo do bom samaritano, assim como o exemplo de Irmã Dulce, da gente cuidar do próximo, porque o próximo, ele pode estar aqui do nosso lado, ele pode estar na China, sofrendo com coronavírus ou com qualquer outro tipo de sofrimento, pode estar na África, pode estar em qualquer lugar, porque ele é o nosso irmão. Reconhecer no outro que ele é o nosso irmão e que todos somos filhos de Deus, eu acho que isso faz muita diferença na nossa vida, então vamos viver a Campanha da Fraternidade com muita verdade e com muito amor no coração.

Muito obrigado.

(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Então eu quero agradecer as palavras da representante dos leigos, a Jéssica Sinai.

Agora ouviremos a banda Ministério da Música Tocante.

(Procede-se à apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Muito obrigado, a banda. Dessa vez, nem precisamos das crianças, todo mundo se animou. Então agora nós ouviremos Dom Murilo Sebastião Krieger pelo tempo que ele achar necessário.

O Sr. MURILO SEBASTIÃO KRIEGER: Caro deputado Marcelino Galo, que tem sempre a feliz ideia, anualmente, de preparar esta sessão especial sobre o tema da campanha do ano. Minha saudação a Alex da Piatã, amigo de tanta jornada; deputada Fátima Nunes, também sempre inquieta com as causas sociais; registro o nome da deputada Maria del Carmen, imagino o sofrimento dela por não estar aqui; e saúdo toda a Mesa, cada um de vocês aqui presentes.

Gostaria de falar de três pontos: um desafio, uma proposta, um privilégio.

Um desafio. Aquele homem à beira da estrada, espoliado, sofrido, infelizmente existe hoje, e em grande quantidade. Aliás, com toda essa epidemia do coronavírus, parece que a humanidade é que está à beira da estrada. Está aí, o problema está aí, os desafios estão aí. Aí vem uma proposta, e quem deu a proposta foi Jesus, daquela maneira dele em atacar os problemas, mas numa linguagem que o povo entendesse. E contou uma parábola, uma história, e curiosamente colocou como protagonista um samaritano, portanto habitante de Samaria, que não era aceito pela comunidade judaica. É ele que não só vê e sente compaixão, mas cuida, se debruça sobre aquele que está à beira da estrada. Mas a Campanha da Fraternidade, como é algo da nossa conferência episcopal aqui do Brasil, quis pegar o exemplo concreto, e esse exemplo da nossa... todos nós podemos dizer, da nossa Santa Dulce dos Pobres, está sendo apresentado para o Brasil todo para mostrar a proposta de Jesus quando ele disse depois para o doutor da lei que queria saber quem seria o próximo, contou a história e perguntou: “Quem você acha que é o próximo?” “Ah! aquele que o atendeu. Vai e faz tu mesmo!” Vai e faz tu mesmo, demonstrando que aquele comportamento não deveria ser algo excepcional, mas de cada pessoa. E nós aqui?

Com o testemunho, o exemplo de Irmã Dulce, não temos desculpas para sermos medíocres, para nos omitir e arrumar desculpa: “Ah! eu não posso, eu não tenho força, não tenho poder, não tenho dinheiro, não tenho prestígio”. Ela fez o que estava ao seu alcance fazer, e mais: ela mostrou que ninguém, ou melhor, muita gente não fará o bem se não for solicitado. Ela foi ao encontro de pessoas que tinham o coração bom, mas que não sabiam o que fazer, e com a mão estendida ela mostrou-lhes que nós podemos nos multiplicar assumindo outras pessoas que têm o coração bom. Aliás, aí vem a terceira parte, privilégio.

Eu sou bispo, fiquei bispo por 9 anos, de uma arquidiocese de um estado onde são inúmeras as iniciativas no campo social. Tantas, que eu pedi, há uns 3 anos, à ASA, que fizesse um levantamento das obras oficialmente registradas na arquidiocese, nem

pensei na Bahia, porque sabia que seria muito mais difícil. Fiquei impressionado. E surgiu um livro só com nomes de entidades que cuidam de crianças, de adolescentes, de adultos, de idosos, de doentes, mostrando – e é aqui que eu quero chegar – que o baiano tem o coração samaritano, ele é sensível às necessidades. O que falta às vezes são pessoas que despertem essa bondade, essa sensibilidade, porque – e aqui quem disse isso, certa vez escreveu, foi o papa Bento XVI – a caridade tem que ser organizada, não basta boa vontade. Não basta. Temos que nos organizar para que a caridade seja eficiente.

Por outro lado, temos que superar aquela desculpa para omitir: “Ah! isso é problema do governo, isso é problema das autoridades, isso é problema dos políticos”. É também deles, mas, na verdade, é de cada um de nós. Em outras palavras, Jesus quer que cada um de nós, que todos nós tenhamos um coração samaritano. Que Deus nos ajude a sermos assim, e o mundo vai melhorando, e vamos cada vez mais tendo oportunidade de mostrar o nosso carinho, o nosso afeto e a nossa capacidade samaritana. Não apenas ver e ter compaixão, mas nos debruçar e ajudar o irmão que está prostrado à beira da nossa vida.

Obrigado.

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Agradecer a Dom Murilo Krieger pelas suas palavras.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Agora nós vamos ouvir o representante do governador nesta sessão, o superintendente de Direitos Humanos, Jones Carvalho.

O Sr. JONES CARVALHO: Bom dia a todos e a todas, eu quero parabenizar o companheiro deputado Marcelino por esta iniciativa, não só porque a campanha deste ano é uma campanha muito importante, pertinente à realidade do nosso país, mas porque a própria CNBB, durante diversos anos, principalmente nos anos mais difíceis deste país, sempre esteve presente com campanhas, principalmente na questão dos direitos humanos, na defesa daqueles que mais precisam. Então é sempre uma homenagem pertinente e importante.

E neste ano, a figura de Irmã Dulce, estando no centro, nos mostra... Quem conheceu a Irmã Dulce... A gente via aquela pessoa pequena, frágil aparentemente, mas de uma força extraordinária, e amanhã faz 28 anos que ela faleceu. E agora, ainda agora, a gente não tem a dimensão da obra que ela nos deixou, o exemplo que ela nos deixou.

Nos nossos governos, o governo do companheiro Rui Costa, do companheiro Jaques Wagner, a gente sempre colocou a questão de fazer por quem mais precisa. Mas, infelizmente, hoje, no nosso país, a gente está vendo uma reversão de valores. E com essa reversão de valores, com esse incentivo à violência, quando um presidente da República está a portar armas e a defender que todo mundo tenha arma, nós temos,

hoje, um aumento absurdo da morte de indígenas, da população LGBT, da misoginia. Com incentivo à violência, nós temos visto o aumento, também, da pobreza e da miséria no nosso país.

Então, isso tudo é pior do que o coronavírus, porque esses vírus, sempre, vêm, uma vez que isso é uma coisa que tem muito a ver com saúde pública, mas são parte do que a gente está fazendo, também, com o planeta. Mas pior do que os vírus, que são uma produção da própria natureza, é quando as mortes e a violência são produzidas por aqueles que deveriam estar protegendo a população, principalmente, os mais carentes.

Hoje, a gente tem visto e tem tido a necessidade, assim como lá atrás, nos períodos mais duros da ditadura militar, a importância da Defensoria Pública, por exemplo, que tem defendido muito e nos ajudado muito na defesa dos direitos humanos.

Então, hoje, todo o esforço que a gente fizer em relação ao próximo, nós temos que lembrar que o próximo não é o primo, o filho, o tio. O próximo é qualquer ser humano que de nós se aproxime ou não, mas por quem nós possamos fazer algumas coisas.

E, como Dom Murilo Krieger falou, é muito importante a gente pensar no que nós podemos fazer. Nós estamos num momento em que as pessoas criticam muito, mas fazem pouco. Então, a gente tem de ter o exemplo daquelas pessoas, como Irmã Dulce, que nunca pararam de trabalhar, que nunca pararam de pedir e de contribuir para os mais necessitados terem o mínimo de conforto.

E o que nós temos de fazer, ao aproveitar esta Campanha da Fraternidade, é pensar, exatamente, naquelas milhões de pessoas que, hoje, estão passando fome e estão sendo perseguidas.

Só no Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos, nós temos 67 lideranças indígenas que estão sendo ameaçadas cotidianamente. Esta é a realidade do nosso país. Nós temos, hoje, a Funai contra os índios, fazendo diversas coisas que vão de encontro aos direitos indígenas.

Então, nós estamos numa reversão, por parte do governo federal, de todos os valores que, durante muitos anos, a gente colocou de fraternidade.

Mas nós temos, felizmente, na Bahia, em alguns municípios, e, no Nordeste, em alguns estados, governos preocupados, exatamente, com quem mais precisa.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E é importante, também, ressaltar que há, por parte do governo federal, uma discriminação contra o nordestino, uma discriminação contra os governos do Nordeste que vão da falta de recursos para o SUS no nosso estado e em outros estados do Nordeste até... Agora mesmo, haverá o Congresso da Juventude. O estado de São Paulo, para poder ir, o quórum é de 12%; Minas é 10%; Bahia é quase 20%.

Então, existe um processo, sempre, de tentar tirar o Nordeste da vida pública nacional. Mas o povo nordestino, com certeza, já soube, sabe e saberá dar, sempre respostas.

Esta Campanha da Fraternidade faz com que todos nós possamos refletir sobre aquele que mais precisa. Assim, nós devemos pensar e agir para ajudar, porque a gente pode, apesar de tudo, construir um mundo melhor.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Agradeço ao superintendente de Direitos Humanos, não só por suas palavras, mas também por sua presteza. Agradeço-lhe, publicamente, pois, na semana passada, tivemos um coletivo de indígenas que estavam com as suas vidas ameaçadas, e ele, prontamente, acolheu, correu a todos os órgãos de segurança necessários para a proteção dessas vidas. Muito obrigado, Jones Carvalho.

Gostaria de registrar a presença da nossa querida vereadora de Salvador, Marta Rodrigues. (Palmas) Muito obrigado Marta pela sua presença.

E, agora, mais uma vez, vamos ouvir e cantar, com muito entusiasmo, o hino, né, a música da Campanha da Fraternidade com a nossa Banda Tocante.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Obrigado à Banda Tocante.

Neste momento, ouviremos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço as presenças de todos.

Fraternidade e vida: dom e compromisso.

Viva a Campanha da Fraternidade!

Obrigado a todos.

Declaro encerrada a presente sessão especial.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.